

FCPF

59

Magazine



ANTEVISÃO PAÇOSXVITÓRIA

EDITORIAL

NÚMERO 58
NOVEMBRO 2021

TEXTOS:
Sara Alves

EXTRAS:
Telmo Mendes

DESIGN:
Liff

IMPRESSÃO:
PaçoPrint

TRAGEM:
1000

DISTRIBUIÇÃO:
Gratuita

SEQUE O PAÇOS



FC Paços de Ferreira
Rua do Estádio, 95
4590-571, Paços de Ferreira

WWW.FCPF.PT

FCPF Magazine

Reza o emblema do nosso Clube «Por Paços, Esforço e Vitória». A «Vitória» é o objetivo final de todas as competições que disputamos, mesmo que ela nem sempre seja possível; quer pela valia do adversário, por nossa infelicidade ou pela imprevisibilidade que embeleza o desporto. Se a «Vitória» é incerta, o «Esforço», esse, é inegociável e quem veste a camisola pacense sabe que o tem que usar até ao limite das suas forças. Decorridas 12 jornadas da I Liga, a vitória só nos sorriu por duas vezes, embora os cinco empates também alcançados nos coloquem no 12º lugar da classificação. Se as vitórias têm sido poucas até ao momento, independentemente da injustiça de alguns resultados, há algo que tem sido inegável, que é o «Esforço» feito pelos atletas em campo para que a equipa seja mais feliz nos pontos em disputa. Sendo inquestionável esse esforço da equipa, também o é o direito dos adeptos ao descontentamento pela prestação não estar ao nível do que pretendem. O que não se pode é descambar para o insulto gratuito e ameaças pessoais no demonstrar dessa insatisfação, pois os atletas não o merecem. O triste episódio do final do jogo na Madeira deixou mal o Clube pela forma e reação que motivou nas duas partes. O direito ao protesto é legítimo e deve ser feito sempre que os adeptos não se sintam bem representados pela equipa em campo, mas não pode é ser personificado de forma descontrolada porque, pelo menos, o «Esforço» feito para que o resultado seja diferente é inegável.

O Paços joga esta noite com o Vitória SC e pela frente há mais uma partida de grande exigência. E não duvidem que serão os aplausos e incentivos vindos das bancadas amarelas a ajudar o «Esforço» a ser premiado com a tão ansiada «Vitória».

Para ler nesta «FCPF Magazine» há também uma entrevista ao jovem atleta Rui Pires e ficaremos a conhecer peripécias das longas travessias aéreas que Stephen Eustaquio fez nos últimos meses para representar a seleção do Canadá. Um esforço que tem sido recompensado em campo, com o internacional pacense a ter um papel importante no "passo e meio" já dado rumo ao Mundial do Catar em 2022.

Nas modalidades, o grande destaque vai para Jorge Tinoco, que conquistou o título europeu de 'Straight Pool' nos Campeonatos da Europa de Pool Seniores (jogadores com mais de 40 anos), em Treviso (Itália), valorizando uma atividade já emblemática no Clube. A eLiga e a Taça de Portugal de Futsal também nos proporcionam interessantes momentos de leitura.

Força Paços!

PAULO GONCALVES
SECRETÁRIO TÉCNICO

RUI PIRES

"VOU DAR SEMPRE O MEU
MELHOR POR ESTE CLUBE E
POR ESTE GRUPO"

A criança tímida de uma aldeia transmontana cedo percebeu que o percurso que a levaria a conseguir a sua carreira como jogador profissional seria longo e cheio de desafios. Das constantes viagens entre Mirandela e Porto até aos dias de hoje, Rui Pires recorda agora algumas das paragens realizadas ao longo desse mesmo percurso, até à sua chegada à Capital do Móvel – onde se sente feliz e conseguiu reencontrar o "gosto verdadeiro" de jogar futebol.

A tua chegada ao Paços, no início da época, marca também o teu regresso a Portugal, depois daquela que foi a tua primeira experiência no estrangeiro, no Troyes. Foi o momento certo para voltares?

Sim, penso que sim. Estive dois anos fora. O ano passado correu bem, porque fui campeão nacional da Segunda Liga, em França. Tinha voltado de uma lesão muito grave, contraída no primeiro ano, que me estragou a época toda, e a minha vinda para o Paços foi também para isso mesmo: para voltar ao meu país, voltar a sentir-me bem e ter o gosto verdadeiro de jogar futebol.

E estás a conseguir encontrar o que procuravas?

Sim. O clube surpreendeu-me bastante. Toda a gente me falou bem do Paços, quando pedi opiniões antes de chegar, e quando cheguei fiquei um bocadinho surpreso, porque as condições são boas, tudo é bem organizado, o clube é muito familiar... E, claro, há o facto de jogar na Primeira Liga, que ainda



não tinha acontecido e era um objetivo meu desde miúdo. Agora procuro o tempo máximo possível de jogo e sentir-me cada vez melhor.

O que é que tem sido mais desafiante?

Os resultados. Não têm sido como esperávamos, mas penso que isso é uma coisa que nos vai tornar mais fortes como grupo, porque temos de nos agarrar uns aos outros. E é nas adversidades que se veem os verdadeiros grupos e os grandes jogadores. É aí que eu e todos precisamos de mostrar o nosso melhor e agarrarmo-nos uns aos outros para conseguirmos as vitórias o mais rápido possível. Nós sabemos que na Primeira Liga as equipas são muito equilibradas, os jogos são todos difíceis, e aqui pontuar é muito importante.

Joma

4 ENTREVISTA RUI PIRES

Como agora vemos, há sete/oito equipas todas no mesmo nível, e com uma ou duas vitórias consecutivas conseguimos logo subir na tabela. E essa é a nossa ideia. Continuar a lutar, a tentar fazer melhores exibições. Trabalhando como temos trabalhado, os resultados vão aparecer.

Na antevisão ao CS Marítimo, o mister Jorge Simão falou de ti como o “exemplo típico de jogador que conquistou o que neste momento tem”. Podemos dizer que, com trabalho, os objetivos são sempre alcançados.

Claro que é natural que não se fique feliz quando não se joga, mas sabemos que para sair dessa situação só dependemos de nós. Não adianta chegarmos ao treino e ficarmos chateados, mesmo connosco próprios. Temos é de trabalhar, e a verdade é que com trabalho as coisas hão de aparecer a qualquer altura. E eu vou continuar a trabalhar, a dar sempre o meu melhor por este clube e por este grupo.

Sentes que estás a conseguir evoluir no sentido que pretendes?

Sim. Como digo, o nível aqui é diferente, a maneira de jogar é diferente da que eu estava habituado no ano passado, mas sinto que estou a evoluir. Não sou perfeito e há pequenas coisas

que preciso de trabalhar, e o mister também me tem ajudado nesses pequenos pormenores, mas sinto que estou a evoluir bastante e que posso chegar ao nível que pretendo para dar o melhor à equipa.

Voltando ali um bocadinho ao que falaste no início: como é que foi a experiência no Troyes?

Gostei muito. Eu estava na Equipa B do Porto já há duas épocas, a jogar sempre e como capitão de equipa, e senti que ou dava o passo para conseguir chegar à equipa principal, ou teria de sair para tentar novos objetivos. Não podia ficar ali muito mais tempo. Na altura, tinha várias propostas para sair - inclusive aqui de Portugal - e depois de falar com várias pessoas decidi ir para um novo país, abrir um novo capítulo da minha vida, e a verdade é que gostei muito. Apesar de ser a Segunda Liga francesa, é uma prova muito competitiva e intensa,

com jogadores muito bons, e as condições do clube eram muito boas também. Coletivamente, tudo acabou por correr da melhor maneira. Para mim, infelizmente, no primeiro ano não correu bem, tive a lesão, mas eu gostei muito, mesmo pela experiência de viver fora. Fui acompanhado pela minha namorada e foi uma grande ajuda para mim.

Nestas alturas, é sempre importante ter por perto pessoas que nos são importantes...

Sim, porque é complicado. Nos primeiros tempos eu não falava a língua e não havia nenhum português no plantel. Por exemplo, quando aqui cheguei, ambientei-me logo na primeira semana. Estando no teu país sentes-te muito melhor. Agora quando vais para um país novo, não conheces ninguém, não sabes como é o balneário ou as pessoas do clube, não falas a língua... é sempre um entrave.



Norte Car

automóveis



RUI PIRES ESTREOU-SE ESTA TEMPORADA NO PRINCIPAL CAMPEONATO PORTUGUÊS.

Mas temos de nos desenrascar e aos poucos também fui aprendendo. Neste momento falo francês muito bem e até pratico com o Diaby todos os dias para tentar não esquecer. [Risos]

E relativamente à forma de jogar? Era muito diferente daquela a que estavas habituado?

Não. Eu também tive uma formação com muita bola. Lá, nós éramos uma equipa grande da Segunda Liga, então contra nós todas as equipas defendiam muito e acabávamos por nos sobressair, porque tínhamos muito mais bola e acabávamos por atacar mais. Então a adaptação não foi difícil a nível de jogo, mas foi ao nível da intensidade. O futebol era muito mais rápido do que aquilo a que eu estava habituado na Segunda Liga portuguesa, e isso foi a maior diferença. A intensidade, a velocidade, fisicamente...

Como referiste, na tua primeira época no Troyes sofreste uma lesão grave.

Lesionei-me por esta altura, em novembro, e depois não joguei mais nessa época, porque em março o campeonato parou, devido à COVID-19, e não voltou, como aconteceu em Portugal.

Como é que lidaste com esse processo?

O clube onde eu estava era parecido com o Paços: muito familiar, tratavam de tudo, tentavam ajudar da melhor forma possível. Mal me lesionei, puseram a hipótese de vir para Portugal ou ficar em França. E eu vim e fui operado em Portugal. O previsto era ficar dois ou três meses aqui e depois voltar a França e fazer a recuperação lá. Só que apareceu o COVID-19 e acabei por fazer tudo cá, junto da minha família, com bons profissionais, e foi mais fácil. Estando lá, só eu e a minha namorada, ia ser mais complicado tanto para mim quanto para ela. O primeiro mês após a operação é muito difícil: deixamos de andar, temos muitas dores, estamos muito incapacitados... Então, com a minha família e com a ajuda de todos foi muito mais fácil, e, no verão, quando começou a pré-época, eu já estava a 100%, praticamente.

Foi um acontecimento que te tornou mais forte psicologicamente?

Sim. Quase toda a gente diz isso, e eu também posso dizê-lo. Claro que temos de recuperar de uma lesão e são muitos meses afastado do futebol, mas foi também nessa altura que tentei trabalhar aspetos em que sentia que não era tão forte, e sinto que após a lesão fiquei muito melhor. Infelizmente, houve a lesão, mas consegui tirar pontos positivos



BRITO

FABRICO DE MOBILIÁRIO DESDE 1972



que são essas pequenas coisas que queria melhorar. Já se passaram quase dois anos e ainda faço reforço. São coisas que eu antes não fazia, desleixava-me um pouco, e agora presto muita mais atenção, porque sei que são boas para mim.

Nessa tua primeira época no Troyes, vocês acabaram por vos ver tirada a hipótese de subirem à primeira divisão francesa, com a tal paragem dos campeonatos sem retoma devido à pandemia. Ficou um sentimento de frustração, na altura?

Verdade. Nós ficamos no quarto lugar, a dois pontos do segundo. Éramos das melhores equipas do campeonato. Os campeonatos foram retomados em quase todos os países e em França, a faltarem dez jornadas, isso não aconteceu, então houve muita frustração. E as equipas que estavam em primeiro e segundo subiram diretamente... Nem deixaram fazer o play-off, e foi um bocadinho triste e frustrante para nós. Foi pena, porque na época seguinte já jogaria na Primeira Liga francesa, mas, pronto, conseguimos subir e ser campeões em 20/21.

E como foi viver esses momentos e ajudar a equipa na subida e na conquista do título?

Não é todos os dias que se consegue ganhar um campeonato. Foi uma época difícil, porque sabíamos que os nossos adversários iam sempre tentar defender com tudo, mas estivemos o ano inteiro em primeiro. A verdade é que tínhamos uma boa equipa, um bom estilo de jogo. Conseguimos aguentar e fomos campeões quando ainda faltavam algumas jornadas. Foi pena não termos ainda adeptos nos estádios, mas depois festejamos com eles e foi uma festa bonita.

Continuando a recuar no tempo, conta-nos como é que te estreaste no futebol?

Comecei a jogar aos oito anos. Tinha um professor de Educação Física que estava sempre a dizer aos meus pais para me meterem a jogar e eles lá o fizeram. Comecei pelo futsal, num clube perto da minha aldeia que se chamava Torre de Dona Chama. Fiquei lá a jogar um ano, as coisas correram bem, e depois fui para o clube da cidade, Mirandela, onde já joguei futebol de 7. Tudo continuou a correr muito bem e logo no ano seguinte fui para o Porto, onde fiz praticamente toda a formação.

O futsal não te encheu as medidas...

[Risos] É diferente. Pode ter sido uma coisa boa para mim, para evoluir, porque é um jogo muito curto, muito técnico, muito rápido, mas gosto muito mais de futebol de 11. Foi só um ano, não foi muito, mas pode ter ajudado também a que as coisas corressem bem na altura.

Ora e como é que é para um menino de dez anos passar do clube da sua aldeia para um clube como o FC Porto, de uma grande cidade, em tão pouco tempo?

d DIVERCOL®

Eu sou de uma aldeia muito pequenina de Mirandela, chamada São Pedro Velho, e foi muito complicado, porque eu não tinha noção de nada. Eu vinha várias vezes à cidade do Porto, mas não tinha noção do que era o futebol. Nos primeiros dois anos, não vim logo para o Porto. No primeiro só treinava uma vez por semana e jogava ao sábado, então, vinha à sexta com o meu pai, ficava a dormir no Porto e fazia o jogo no sábado. Depois, no segundo ano, vinha duas vezes por semana. Aí era muito mais complicado, porque não tinha tempo para nada. A viagem durava cerca de duas horas. Tinha escola, saía, ia e vinha. Havia dias em que me atrasava por causa do trânsito ou do mau tempo e quando chegava ao Porto o treino já tinha acabado. No fim desses dois anos, disseram-nos que eu tinha de ficar lá a viver. Ao início a minha mãe não me queria deixar, porque era muito novo, mas aos 13 vim para a Casa do Porto, onde vivem vários jogadores, e foi uma experiência muito boa que me ajudou a crescer muito. Os meus pais vinham ao fim de semana, quando podiam, e penso que foi bom para a minha formação. Estamos longe da família, mas também ganhamos outras coisas importantes.

Viver aos 13 anos sem os pais por perto é certamente desafiante.

[Risos] E vindo de um lugar tão pequeno. Era um pouco tímido e sempre fiquei com pessoas muito mais velhas no quarto. Havia partidas todos os dias. [Risos] Mas faz-nos bem, faz-nos evoluir e crescer, e também tinha pessoas e jogadores mais velhos que me ajudavam. E quando era eu um dos mais velhos, sentia que tinha essa obrigação de ajudar os mais novos. Este é um processo pelo qual quase todos os miúdos que vão para essas equipas passam, e penso que é muito bom. Éramos cerca de 30 ou 40 e criamos laços muito fortes. Os meus melhores amigos são todos dessa altura, porque passamos muitos anos e muitas horas juntos todos os dias. Temos grandes histórias e grandes momentos.

Fazendo uma retrospectiva, relembrando essas viagens e vendo o que conseguiste até aqui, o que pensas tu e o que pensam os teus pais?

Acho que é um orgulho. Sabemos que não é fácil chegar à Primeira Liga. São tantos os jogadores e os miúdos que sonham um dia poder jogar na Primeira Liga... Tenho de agradecer muito aos meus pais por tudo o que fizeram. Todo o investimento que tiveram de ir fazendo foi para mim, e vou estar sempre agradecido por isso. E penso que para eles também seja um orgulho. As coisas acabaram por correr bem, mas podiam não ter corrido, e eu teria de voltar a casa e tentar outros caminhos. Acredito que eles ficaram muito felizes. Como sabiam que era o meu sonho, queriam tentar consegui-lo também.

Naquela altura das viagens e tudo mais, eras tão novo que se calhar nem tinhas noção do que estava a acontecer.

É o que eu digo aos meus pais: como é que é possível vocês irem duas vezes por semana ao Porto, fazerem esse esforço todo, terem essa despesa? [Risos] Eu não tinha noção. Quando somos miúdos, não há cansaço, não há nada; queremos é jogar futebol. Por exemplo, nas viagens de regresso, eu vinha sempre a dormir, o meu pai ou a minha mãe é que vinham a conduzir, então não tinha aquela noção. Só quando comecei a crescer é que percebi o quão difícil foi para eles.

Para terminar, que mensagem gostarias de deixar aos adeptos?

Que nos continuem a apoiar, porque o apoio deles é muito importante e, quando estamos dentro de campo, gostamos de o sentir, principalmente quando as coisas não estão a correr tão bem. Nós compreendemos que eles fiquem desagradados, quando as coisas não correm bem, mas também queremos os melhores resultados possíveis, e, por isso, peço que estejamos todos juntos a remar para o mesmo lado.



SÓCIOS DE ESTIMAÇÃO

E SE O TEU
ANIMAL DE
ESTIMAÇÃO
FOSSE
SÓCIO DO
PAÇOS?



No âmbito da sua política de responsabilidade social, o FC Paços de Ferreira criou uma nova categoria de sócio especial para que também o teu animal de estimação possa pertencer à família Paços. E, além de afiliares o teu animal como sócio do clube, estarás a contribuir para uma organização de apoio aos animais.

Em 2022, iremos encaminhar os fundos para a Animais de Rua, uma organização que ajuda milhares de animais nas ruas, esterilizando-os para que não se reproduzam, tratando-os quando estão doentes e alimentando-os. Desde 2021 com o estatuto de ONGA - Organização Não Governamental de Ambiente, a Animais de Rua tenta minorar o sofrimento destes animais sem lar e evitar que nasçam outros nestas condições, dirigindo todos os esforços e recursos para a promoção do bem-estar dos animais, mas também para a defesa da saúde e salubridade públicas, assim como a segurança e conforto das pessoas.

A quota terá um valor anual mínimo de 5€. Contudo, caso pretendas contribuir com um valor superior, poderás fazê-lo.



FIXPAÇOS
fixing solutions

PENSA RÁPIDO

ANTUNES



É a sua terceira passagem pela Mata Real, mas continua a haver coisas novas por descobrir – e nesta edição do nosso quiz desvendamos mais algumas. Antunes revela algo que as pessoas possam não saber sobre ele e diz-nos quem é a pessoa mais famosa de quem tem o contacto telefónico – e mais famoso não poderia ser...

5. Qual foi a cidade/vila/aldeia mais estranha que já visitaste?

Não muito longe de Chernobyl. Alexandria, na Ucrânia. É tudo bastante estranho, porque há muito poucas pessoas lá. Praticamente, existem poucas casas e um estádio de futebol... Foi o local mais estranho que visitei.

10. Qual é a tua primeira memória relacionada com o futebol?

Foi quando comecei a jogar. Tinha cinco anos e comecei

como guarda-redes. [Risos] O meu tio era guarda-redes, na altura, e eu queria ser como ele. Depois, lá passei para jogador de campo quando faltou um colega – eu era o guarda-redes suplente e passei a ser o lateral esquerdo titular.

55. O que é que achas que as pessoas não sabem sobre ti?

[Risos] Acho que as pessoas pensam que eu não sou muito brincalhão, que tenho assim uma postura mais de sério e arrogante. E não, acho que sou o contrário. Sou uma pessoa que talvez não dê muita confiança ao princípio, mas sou muito brincalhão e gosto de boa disposição.

20. Qual é a música que tens ouvido mais vezes nos últimos dias?

Praticamente só ouço reggaeton, por isso vou mandar uma delas: La Botella, do Justin Quiles e do Maluma.

2. Como adepto, qual foi o jogo que mais te marcou?

Tenho dois: a derrota de Portugal com a Grécia, no Euro 2004 – eu era miúdo e ficou-me marcado na memória – e depois o da final do Euro 2016, em França. Fiz parte daquele grupo... Não estava no grupo final, mas foi um jogo que também me marcou. Senti-me um bocadinho parte daquilo.

3. Quem é a pessoa mais famosa de quem tens o contacto, no telemóvel?

[Risos] Cristiano Ronaldo.

11. Preferias pôr picante em todas as sobremesas, ou açúcar em todos os pratos principais?

É difícil, porque sou mesmo lambão e também gosto de comida picante. [Risos] Não sei o que iria preferir... Mas, se calhar, o picante nas sobremesas.

franciscoj.dias

mobiliário

PAÇOS



VITÓRIA



Ano de fundação
22 de setembro de 1922

Presidente
Miguel Pinto Lisboa

Treinador
Pepa

Estádio
D. Afonso Henriques
30000 lugares

As últimas temporadas:
2020/2021:
Liga NOS - 7.º lugar
43 pontos

2019/2020:
Liga NOS - 7.º lugar
50 pontos

As atenções desta 13ª jornada da Liga Portugal Bwin voltam-se para o Estádio Capital do Móvel. Esta noite, o FC Paços de Ferreira tem pela frente um novo teste, com a receção ao Vitória SC, e a equipa tudo fará para conseguir o desejado regresso às vitórias.



Pela 48ª vez na história, FC Paços de Ferreira e Vitória SC estarão frente a frente. Para voltarmos até ao primeiro encontro entre ambas as equipas, temos de recuar até 1975, quando o sorteio da Taça de Portugal ditou um Paços x Vitória, na quinta eliminatória.

Tendo apenas em conta os jogos a contar para o campeonato português, a lista reduz para 42, e, dos 21 feitos na Mata Real, o equilíbrio é notório: seis vitórias para os pacenses, seis para os vitorianos e nove empates. E foi com um empate a uma bola (golo de Jussié aos 90', após o 0-1 aos 87') que terminou a primeira receção ao Vitória SC, em 1992.

AS EQUIPAS

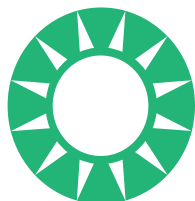
No seu estádio, e relativamente à Liga Portugal Bwin, o FC Paços de Ferreira perdeu apenas duas vezes (GD Estoril Praia e Sporting CP). Uma vitória (FC Famalicão) e três empates (SC Braga, Belenenses SAD e FC Arouca) fecham o registo até ao momento.

Quatro vitórias, quatro empates e quatro derrotas - é este o balanço do Vitória SC no campeonato.

OS TREINADORES

Na sua primeira passagem pelo Paços, em 2015/2016, Jorge Simão perdeu um jogo e ganhou outro, frente à comitiva de Guimarães - 0-1 foi o resultado de ambos.

Pepa vai reencontrar os Castores pela primeira vez, desde a sua saída do comando técnico do FC Paços de Ferreira, na época transata.



SOLVERDE.PT



UNIDOS PARA UMA NOVA BATALHA

Depois da pausa para os compromissos internacionais das seleções e para a Taça de Portugal, a Liga Portugal Bwin regressou no último fim de semana. O FC Paços de Ferreira teve, assim, uma deslocação à Madeira, para defrontar o CS Marítimo, mas não conseguiu cumprir o objetivo, saindo derrotado por duas bolas a zero. Com o foco 100% direcionado para o campeonato até ao final da temporada, os Castores tiveram pela frente mais uma semana de trabalho, desta feita para prepararem a receção ao Vitória SC, no Estádio Capital do Móvel. E o grupo mantém-se unido, com o objetivo de dar a volta à fase menos positiva já neste sábado.

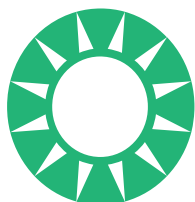
O Vitória SC é o sétimo classificado do campeonato português, com 16 pontos somados ao fim de 12 jornadas – e que são o resultado de, precisamente, quatro vitórias, quatro empates e quatro derrotas. O ataque vimaranense leva 14 golos marcados, ao passo que a defesa concedeu 12 golos – sendo a quinta menos batida da Liga Portugal Bwin, atrás de Sporting CP (4), SL Benfica (7), FC Porto (8), GD Estoril Praia (11) e Portimonense SC (9 cada).

Na jornada anterior, a equipa da Cidade Berço defrontou o FC Porto, no Estádio do Dragão, e,

apesar de ter inaugurado o marcador aos 36 minutos, após um penalty convertido por Marcus Edwards, não conseguiu somar pontos. Luis Díaz (38') e Evanilson (59') acabaram por dar a volta ao marcador, que garantiu aos azuis e brancos a continuidade da partilha da liderança com o Sporting CP. Para esse desafio, Pepa montou o seguinte «onze»: Bruno Varela, João Ferreira, Abdul Mumin, André Amaro, Rafa Soares, Tomás Handel, André Almeida, Nicolas Janvier, Marcus Edwards, Bruno Duarte e Rochinha.

Do plantel do Vitória SC, Marcus Edwards e Bruno Duarte destacam-se como os melhores marcadores, com cinco golos cada. O avançado inglês tem quatro golos apontados no campeonato e um na Taça de Portugal, enquanto o avançado brasileiro soma dois golos na Liga Portugal Bwin e três na Allianz CUP.

No que diz respeito às restantes competições nacionais, os vitorianos foram eliminados da Taça de Portugal na quarta eliminatória pelo Moreirense FC (3-2), e aguardam pelo resultado do SL Benfica x SC Covilhã na Taça da Liga, para saberem se avançam ou não para a final four da prova.



SOLVERDE.PT

DUPLA A POSTOS PARA DEFENDER O AMARELO ATÉ 2024

Diaby e Jordi acertaram no último mês a renovação dos respetivos contratos que os vinculam ao FC Paços de Ferreira. Os dois atletas vão continuar na Mata Real até 2024.

Em dose dupla. O FC Paços de Ferreira chegou a acordo com o médio Diaby e com o guarda-redes Jordi para a extensão das respetivas ligações dos atletas com o clube até 2024.

Diaby chegou à Capital do Móvel em 2017/2018, começando por representar a equipa B existente na altura. Na época seguinte, pelas mãos do mister Vítor Oliveira, fez a sua estreia pelo plantel principal, quando decorria o jogo da quarta jornada da Segunda Liga. A partir do minuto 72 desse encontro com o Varzim SC, o médio francês foi opção em mais 24 partidas (20 na Segunda Liga, quatro na Taça de Portugal e uma na Taça da Liga).

A sua primeira temporada no principal escalão do futebol português foi em 2019/2020, ano em que realizou 34 jogos e marcou três golos. Depois da grave lesão que o afastou dos relvados na segunda volta do campeonato 2020/2021, Diaby voltou nesta temporada pronto a dar continuidade às boas épocas que vinha a realizar. “Estou muito feliz por renovar com o Paços. Sinto-me bem aqui no clube e vou continuar a trabalhar no duro para conseguir dar alegrias a todos os adeptos”, afirmou.

Foi com este mesmo espírito que o guardião Jordi comentou também a sua renovação: “Estou muito realizado por esta extensão de contrato. Desde que cheguei à Europa, o Paços tem-me tratado com muito respeito e carinho. Estou a escrever o meu nome na história do clube, e agora terei mais três anos para continuar nesse caminho de vitórias”.

Jordi chegou à Capital do Móvel na temporada transata, realizando uma época de grande nível, naquela que foi também a sua estreia na Europa. Com 34 jogos de amarelo, o guarda-redes pacense foi uma das figuras da qualificação para a UEFA Europa Conference League. “Sou grato ao Paços de Ferreira por me ter dado esta oportunidade, logo no meu primeiro ano na Europa. Todo o sucesso que tive foi recompensado neste momento com a renovação. Não é fácil chegar e conseguir números expressivos, rapidamente”, acrescentou após a assinatura do novo contrato. O atleta brasileiro prossegue com a fase de recuperação da lesão contraída na pré-época.



ESPORTS: ELIGA PORTUGAL ARRANCA NO DIA 7 DE DEZEMBRO

A eLiga Portugal está de volta e é já na próxima terça-feira (7) que apertamos o play e damos início à prova. E, neste ano, com todas as 18 Sociedades Desportivas da Liga Portugal Bwin a disputar o título de Campeão Nacional de Futebol Virtual pela primeira vez – o que a torna “na primeira competição da história dos eSports a espelhar a principal competição nacional de futebol”, lê-se em comunicado. Com um formato renovado, as 18 equipas foram divididas em dois grupos de nove cada. Concluídas todas as jornadas, apuram-se para os play-offs os quatro melhores classificados de cada grupo, que, posteriormente, serão sorteados em espelho – ou seja, o primeiro classificado de cada grupo vai defrontar o quarto classificado do grupo oposto.

O FC Paços de Ferreira DJE [Diogo Jota eSports] está no Grupo B, juntamente com FC Famalicão, SC Braga, CD Tondela, SL Benfica, FC Vizela, GD Estoril Praia, Gil Vicente FC e Belenenses SAD. João Vasconcelos, Lev Vinken e Afonso Dantas são os atletas que vão defender o amarelo nesta competição, e os jogos poderão ser vistos em [twitch.tv/ligaportugal](https://www.twitch.tv/ligaportugal).

Eis o calendário completo:

Jornada 1 [07.12]: SL Benfica x FC Paços de Ferreira DJE

Jornada 2 [22.12]: SC Braga x FC Paços de Ferreira DJE

Jornada 3 [09.02]: Belenenses SAD x FC Paços de Ferreira DJE

Jornada 4 [23.02]: GD Estoril Praia x FC Paços de Ferreira DJE

Jornada 5 [09.03]: Isento

Jornada 6 [23.03]: FC Paços de Ferreira DJE x CD Tondela

Jornada 7 [06.04]: FC Paços de Ferreira DJE x FC Famalicão

Jornada 8 [20.04]: FC Paços de Ferreira DJE x Gil Vicente FC

Jornada 9 [05.05]: FC Paços de Ferreira DJE x FC Vizela



FUTSAL: TERMINADA A PRIMEIRA FASE, O FOCO VOLTA-SE PARA A TAÇA

No último fim de semana, a equipa sénior de futsal concluiu a primeira fase do Campeonato Nacional da II Divisão – prova que disputou pela primeira vez, sendo a décima classificada, com dez pontos. E é no plantel pacense que encontramos o melhor marcador da série A. O pivot João Sousa, que chegou à Capital do Móvel na presente temporada, é o líder da tabela de goleadores, com 13 golos apontados.

Os Castores terão agora pela frente a Fase de Manutenção, mas antes há o pontapé de saída na edição 2021/2022 da Taça de Portugal. Para este domingo (17h30), está agendada a deslocação ao sul para defrontar o GD Estoril Praia, líder da Série F da III Divisão. O encontro é relativo à segunda eliminatória.



14 FORMAÇÃO

FUTEBOL FORMAÇÃO: SUB-15 PREPARAM-SE PARA A SEGUNDA FASE

Após terminarem a primeira fase do Campeonato Nacional de Juniores C na quinta posição, com 19 pontos (seis vitórias, um empate e quatro derrotas), os Sub-15 do FC Paços de Ferreira começam já amanhã a disputar a Fase de Manutenção – e logo com um derby. O encontro, a acontecer no terreno do SC Freamunde, tem início às 11h deste domingo (5).

Nesta Segunda Fase do campeonato, a duas voltas, os jovens Castores integram a Série B juntamente com Gondomar SC, FC Vizela, FC Cesarense, Dragon Force FC, SC Freamunde, Rio Ave FC e SC Espinho. O sorteio ditou a seguinte ordem:

Jornada 1: SC Freamunde x FC Paços de Ferreira

Jornada 2: FC Paços de Ferreira x FC Vizela

Jornada 3: FC Paços de Ferreira x Rio Ave FC

Jornada 4: FC Cesarense x FC Paços de Ferreira

Jornada 5: FC Paços de Ferreira x SC Espinho

Jornada 6: Dragon Force FC x FC Paços de Ferreira

Jornada 7: FC Paços de Ferreira x Gondomar SC

Todas as equipas da formação já se encontram em competição. Vê na tabela ao lado as respetivas classificações até à data de 30 de novembro

 DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO								
ESCALÃO	COMPETIÇÃO	JOGOS	VITÓRIAS	EMPATES	DERROTAS	GM-GS	POSICÃO	PONTOS
SUB19	1.ª DIV. JUN. A 1.ª FASE - ZN	14	7	3	4	30-22	4.ª	24
SUB18	1.ª DIV. JUN. A SÉRIE 3	9	8	1	0	45-6	1.ª	25
SUB17	1.ª DIV. JUN. B MANUTEN.-SA	2	2	0	0	6-1	1.ª	21
SUB16	1.ª DIV. JUN. B SÉRIE 3	9	7	1	1	16-7	3.ª	22
SUB15	1.ª DIV. JUN. C 1.ª FASE - SB	TERMINARAM PRIMEIRA FASE EM 5.ª E VÃO DISPUTAR A FASE DE MANUTENÇÃO						
SUB14	1.ª DIV. JUN. C SÉRIE 3	9	8	0	1	27-6	3.ª	24
SUB13	1.ª DIV. JUN. D SÉRIE 3	9	8	1	0	26-4	1.ª	25
SUB12	FUT. 9 JUN. D SÉRIE 4	3	3	0	0	22-2	2.ª	9
SUB11	FUT. 7 JUN. E SÉRIE 6	3	3	0	0	16-3	1.ª	9
SUB10	FUT. 7 JUN. E SÉRIE 7	3	3	0	0	22-5	2.ª	9
SUB9	FUT. 7 JUN. E SÉRIE 7	3	2	0	1	25-10	4.ª	8

MCOUTINHO

JORGE TINOCO DE OURO!



O atleta do FC Paços de Ferreira esteve em Itália, nos Campeonatos da Europa de Pool de Seniores (jogadores com mais de 40 anos), e trouxe a medalha de ouro para Portugal.

Campeão da Europa da disciplina de 'Straight Pool' (ou 14+1). É este o novo título de Jorge Tinoco, que na semana passada se sobrepôs a todos os seus adversários, nos Campeonatos da Europa de Pool de Seniores realizados pela European Pocket Billiards Federation, na cidade italiana de Treviso. Numa prova que reuniu 62 participantes, o atleta do FC Paços de Ferreira somou sete vitórias ao longo do seu percurso. Logo no primeiro dia, Jorge Tinoco saiu por cima nos duelos com o alemão Tino Hohman (75-59), o italiano Riccardo Sini (75-57), o finlandês Ville-Vesa Virtanen (75-13), e o sueco Fredrik Norqvist (75-58) – este último, já nos oitavos.

Com a vitória nos quartos de final diante do sueco Mahmut Mutto (75-6), o algarvio garantiria automaticamente uma medalha para Portugal, visto que não há jogo de atribuição do terceiro e quarto lugares. Mas o caminho dos triunfos não se ficava por ali, e nas meias-finais a "vítima" foi o norueguês Didrik Vatne (75-34). A passagem à final estava, assim, garantida, e o lugar mais alto do pódio foi conquistado após bater o alemão Reiner Wirsbitzki, por 75-30.

O FC Paços de Ferreira parabeneza Jorge Tinoco pelo grande feito, orgulhando-se de ver o seu atleta a trazer o ouro para Portugal.

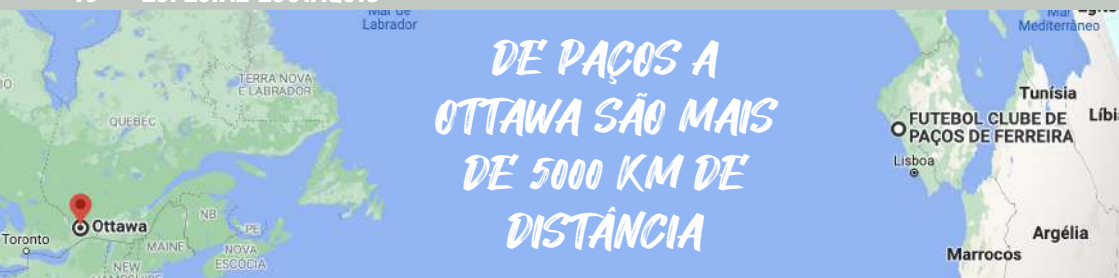
INÍCIO POSITIVO NAS COMPETIÇÕES DE POOL PT E POOL

Determinados a darem continuidade à excelente última época, o bilhar do FC Paços de Ferreira segue vitorioso em 2021/2022.

Na modalidade de Pool Português, João Barbosa foi o vencedor do 1º Open da 1ª Divisão do Porto, após vencer Nuno André (CB Pedro Grilo), por 5-2. Este foi o primeiro dos sete Opens que compõem a 1ª Divisão Distrital de Pool Português. Após a conclusão dos mesmos, os sete melhores classificados apuram-se para a Fase Final Nacional.

Já no Campeonato Nacional de Pool (Divisão Nacional), o FC Paços de Ferreira realizou uma jornada dupla, onde enfrentou duas equipas de Lisboa – Lamosa Pool e Hot Shot Pool Club. Em ambos os jogos, os Castores saíram vencedores (1-3), e são agora líderes isolados com seis pontos.





Na verdade, são 5299 km, mais precisamente. Havendo ainda uma diferença de cinco horas entre os fusos de Portugal e Canadá. E é entre um país e o outro, entre o FC Paços de Ferreira e a seleção do Canadá, que podemos encontrar Stephen Eustaquio – que vai conquistando a atenção e o carinho de pacenses e canadianos.

A 12 de dezembro de 2019, o FC Paços de Ferreira oficializava Stephen Eustaquio como o mais recente reforço para o que restava da temporada 2019/2020. Cerca de um mês antes, a 16 de novembro, Stephen Eustaquio somava a sua primeira internacionalização pelo Canadá, frente aos Estados Unidos da América. Desde então, muitos jogos se seguiram, tanto no clube, como na seleção, estando 2021 a ser um ano vivido de forma imparável. Se pela Capital do Móvel houve campeonato, Taças e UEFA Europa Conference League, pelo continente americano o jovem médio tem sido uma aposta constante do Canadá, seja nos encontros de carácter particular, como na Gold Cup, como na luta por um lugar no Campeonato do Mundo de 2022.

“Tem sido muito bom, uma boa experiência. É um bocado difícil, porque estou sempre a viajar quase para o outro lado do mundo, mas até agora tem sido cinco estrelas”, confessa Eustaquio. Ora, com viagens “quase para o outro lado do mundo” constantes, é natural que haja desafios acrescidos – como é o caso do jet lag. “Sofro muito com a troca dos fusos horários. Normalmente, na primeira noite acordo sempre por volta das três/quatro da manhã e isto é uma coisa recorrente. E depois, quando eu já me começo a habituar ao horário de lá, é quando venho embora e começo com o jet lag cá”. Apesar de difícil, Eustaquio e, nomeadamente, os restantes colegas que vêm da Europa contam com o apoio e compreensão do staff da seleção canadiana. “Acho que a primeira vez é sempre uma experiência; à segunda e terceira já sabemos como é. Nos primeiros dias eu acordo muito cedo – até costume ir ao telemóvel, pois já é mais tarde em Portugal e já há coisas a acontecer – mas também aproveito qualquer oportunidade para dormir, seja ao fim da manhã ou ao início da tarde. O nosso staff compreende isso tudo e também nos dá muito tempo livre. Somos capazes de treinar de manhã e de termos a tarde livre, sendo aí que a malta que vem da Europa repõe o sono”, afirma.

Tantas alterações não têm trazido consequências a nível físico, mas, naturalmente, reservam algumas em termos mentais. “Há um maior desgaste, porque estou sempre a mudar o chip. Faço o que o treinador aqui me pede, e quando vou para lá tenho de mudar o chip completamente – é outro treinador, outras ideias, outro tipo de competição, outro tipo de linguagem, outro tipo de amigos, outro tipo de comunicação. É um bocado mais por aí: pelo aspeto mental e pela forma como tenho de me conseguir adaptar o mais rápido possível a cada um dos contextos”.

L F M

— FOLHAS DE MADEIRA —

Atualmente, o Canadá ainda se encontra a disputar a longa batalha por uma das vagas disponíveis para o Mundial. À exceção de algumas que, devido ao ranking FIFA passam automaticamente para a última fase de apuramento, as seleções da CONCACAF passam por três eliminatórias. Na primeira, os canadianos passaram em primeiro do seu grupo; na segunda, disputaram dois encontros com o primeiro classificado de outro grupo (Haiti), saindo vencedores de ambos; e agora, na terceira, lideram o grupo de oito seleções ainda em prova. Os três primeiros classificados garantem automaticamente presença no Mundial, ao passo que o quarto terá de disputar um play-off. Restam, ainda, seis jogos.

E se dentro das quatro linhas a ascensão canadiana tem sido notória, fora delas também, havendo cada vez mais adeptos presentes nos estádios, à medida que a qualificação vai progredindo: “Toda a gente sabe que o Canadá é conhecido por ser o melhor nos desportos de inverno. O futebol acabava por ficar um pouco em segundo plano, mas isso tem vindo a mudar, tem havido um crescimento. Passamos de ter estádios com 10.000 ou 15.000 pessoas – em que metade era da seleção adversária – para estádios cheios com 50.000 canadianos”. Como o Canadá é um país grande, os responsáveis pela seleção tudo têm feito para tentarem percorrer o maior número de localidades. O objetivo é claro: toda a gente estar a bordo. “Se jogarmos em muitas cidades, mais gente vai ver. Por isso é que tem vindo a

crescer, e acredito que, se nos conseguirmos qualificar para o Mundial, vamos passar a ser conhecidos como um país de futebol e não só de desportos de inverno”.

Com sucessivas presenças nas convocatórias do Canadá, que culminam com golos e grandes exibições, Eustaquio vai conquistando os seus conterrâneos – que, além do apoio nos jogos da seleção, vão procurando cada vez mais saber o que faz o atleta por terras lusitanas. “No início, eu acho que era um pouco um corpo estranho, porque vinha de Portugal e fugia um bocado do radar. Mas agora, com as minhas exibições e tendo já alguns jogos, sinto que eles também gostam de mim. Estão sempre a pedir-me para não me lesionar aqui, que é para depois ir para lá a 100%. [Risos] É bom saber que eles estão a acompanhar e é normal que eles queiram que eu esteja a 100% para representar a seleção, mas eu também quero estar a 100% para representar o Paços”, diz o médio.

E para os Pacenses, que também vão acompanhando os seus feitos pela seleção, fica a mensagem: “Agradeço o apoio que me têm dado. É bom haver esta harmonia e saber que tanto me acompanham aqui como me acompanham na seleção. Sou um jogador que tenta dar tudo dentro de campo, mas também fora dele. Tento levar o nome do Paços mundo fora e penso que é isso que tem acontecido”.



Eustaquio esteve em destaque na Team Of The Week [09] da EA Sports FIFA, facto que o apanhou de surpresa. “É bom, é sinal de que fiz uma boa janela de FIFA. Não há muita gente que receba este tipo de carta quando joga em equipas de menor dimensão, mas eu também tenho a felicidade de ser canadiano e de jogar numa seleção que está a vencer. É a primeira vez para mim, é a primeira vez para o Paços também, é tudo novo para nós, por isso é um sentimento porreiro”. E a carta recebida já tem destino: “Se há pessoa que vai gostar de ter isto é a minha mãe. Já sei que ela lá vai arranjar maneira de pendurar isto no meu quarto ou qualquer coisa assim. Lá em casa temos cerca de cem camisolas minhas desde miúdo, temos tudo. É um pequeno museu”.



ALFREDO CORREIA

ALFREDOCORREIA.PT

NÃO BRILHE'S
APENAS EM CASA!



JUNTA-TE AO FUTEBOL FEMININO DO PAÇOS

TERÇAS

19:45

SEXTAS

19:00

SINTÉTICO N.º 2 ESTÁDIO CAPITAL DO MÓVEL





PaçoPrint
A sua marca
gráfica